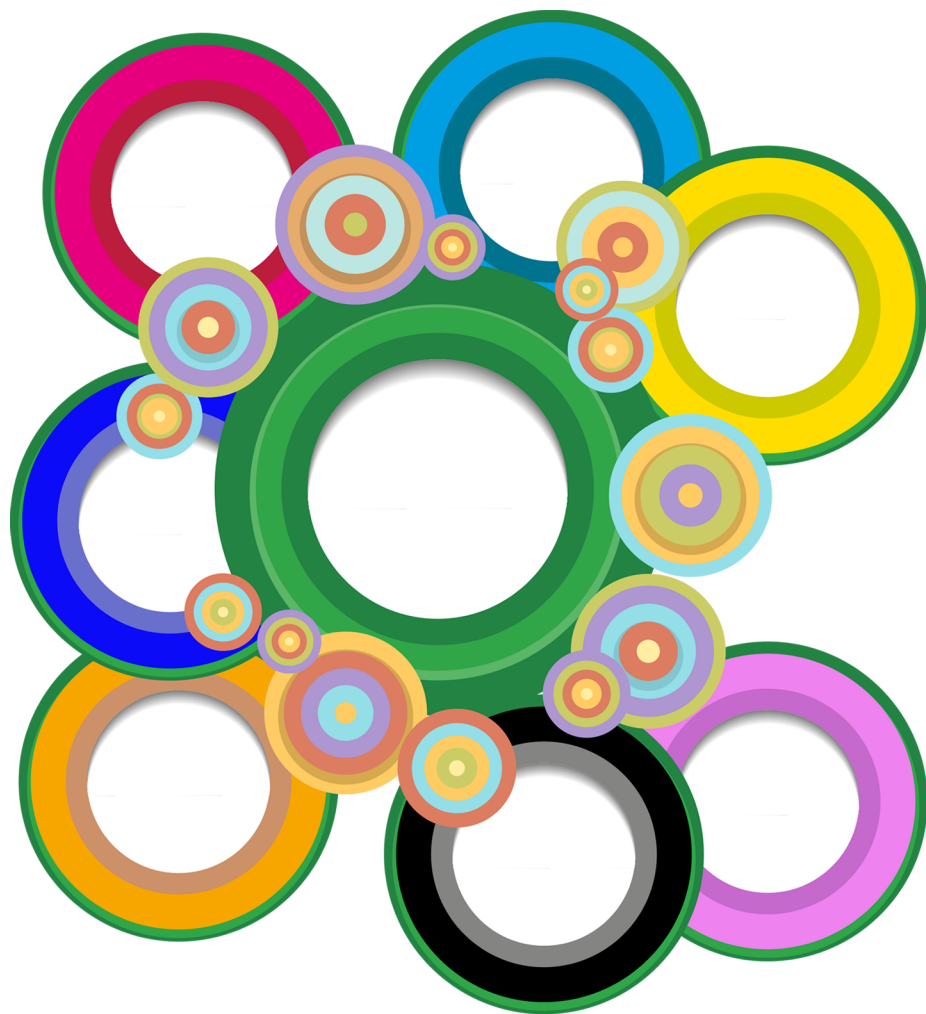
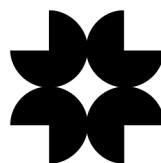


RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2023



NÚCLEO DE
DESENVOLVIMENTO



CEBRAP

centro brasileiro de análise e planejamento

EXPEDIENTE

Presidência Cebrap

Adrian Gurza Lavalle

Diretoria Administrativa Cebrap

Victor Callil

Diretoria Científica Cebrap

Arilson Favareto

Coordenação de Seminários Cebrap

Bianca Tavorali

Coordenação Cursos Cebrap

Monise Picanço

Gerência Administrativa Cebrap

Kelly Almeida

Comunicação Cebrap

Strada

Coordenação Núcleo de Desenvolvimento

Victor Callil

Publicação

Priscila Vieira

Juliana Shiraishi

Diagramação

Fernanda Kalckmann (capa - imagem original freepik - br.freepik.com)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
O Cebrap	5
O Núcleo de Desenvolvimento	5
O Ano de 2023	6
2. FRENTES TEMÁTICAS.....	8
2.1. ENVELHECIMENTO.....	8
2.1.1. Desafio Longevidade	8
2.1.2. Envelhecimento e Cuidado: Um Estudo Sobre Cuidadoras Familiares de Pessoas Idosas	11
2.1.3. Envelhecimento e Desigualdades Raciais	13
2.2. TRABALHO.....	16
2.2.1. Avaliação do Programa Escravo Nem Pensar!? – Gênero	16
2.2.2. Fórum Técnico Setorial de Gestão e Negócios	17
2.2.3. Futuro do Trabalho	18
2.3. EDUCAÇÃO.....	19
2.3.1. Avaliação da Rede de Colaboração Intermunicipal em Educação (RCIE)	19
2.3.2. Experiências Internacionais Sobre o Impacto da Arte, Cultura e Esporte no Desenvolvimento Integral	20
2.4. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.....	21
2.4.1. Inteligência Artificial e Saúde	21
2.4.2. Disrupting Harm: Evidence From 12 Countries About Online Child Sexual Exploitation and Abuse	22

2.5. GESTÃO DE CONHECIMENTO.....	23
2.5.1. CopiCola	23
2.5.2. Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia: Avanços e Marcos da Inovação Pública e da Tecnologia na Prefeitura de São Paulo (2017-2022)	26
2.5.3. Sistematização do Caso de Desenvolvimento Humano e Organizacional do Instituto Imaflora	28
2.6. MOBILIDADE URBANA.....	29
2.6.1. Impacto Social do Uso da Bicicleta	29
2.6.2. Estudos de Caso de Mobilidade Urbana e Mudanças Climáticas	30
2.6.3. Desafio Mobilidade	33
2.6.4. Mobilidade Urbana e Logística de Entregas: Um Panorama Sobre o Trabalho de Motoristas e Entregadores com Aplicativos	35
2.6.5. Aulas sobre mobilidade urbana na FGV	39
2.7. CIDADES E INDICADORES DE DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	40
2.7.1. Diagnóstico da Arquitetura e Urbanismo no Estado de São Paulo	40
2.7.2. Embasamento e Consolidação de Metodologia para Abordar o Déficit de Saneamento	43
2.7.3. Indicadores para Monitoramento dos ODS nas Cidades Brasileiras	44
2.7.4. Observatório Brasileiro das Desigualdades	45
2.7.5. Dossiê Cidades	48
3. EQUIPE.....	49
Pesquisa e coordenação do núcleo	49
Pesquisa e coordenação de projetos	49
Pesquisa	51

1. APRESENTAÇÃO

Esse relatório de atividades apresenta – de maneira breve- as pesquisas realizadas pelo Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP no ano de 2023.

Trata-se de um esforço de prestação de contas das atividades realizadas, agradecimento às instituições parceiras e financiadoras e, principalmente, de divulgação dos estudos produzidos.

O Cebrap

O Cebrap é um instituto de pesquisa científica e aplicada, fundado em 1969 por um grupo multidisciplinar de professores afastados da universidade pela ditadura militar. Carrega nas suas práticas contemporâneas a essência dos impulsos de sua criação: é um espaço de produção de conhecimento crítico e independente.

Hoje o Cebrap é um centro de pesquisa globalizado, com mais de 160 pesquisadores associados e encontra-se entre os principais *think tanks* em políticas públicas, segundo estudo divulgado pela University of Pennsylvania.

É reconhecido pela inteligência metodológica, utilizando técnicas de pesquisa quantitativas- como *surveys*, georreferenciamento e análise de redes sociais, e qualitativas- como estudos de caso, etnografias, entrevistas e grupos focais. Além disso, desenvolve projetos de visualização de dados e ministra cursos temáticos e oficinas metodológicas e de técnicas de pesquisa.

O Núcleo de Desenvolvimento

O Núcleo de Desenvolvimento do Cebrap realiza estudos para subsidiar ações do setor público, privado e terceiro setor. São pesquisas que podem orientar iniciativas para o desenvolvimento socioeconômico em diferentes níveis de gestão - local, municipal, estadual e federal - e para diferentes grupos populacionais - moradores de áreas urbanas e rurais, populações tradicionais e grupos em diferentes idades e ciclos de vida. Os estudos caracterizam-se por uma atenção especial às dimensões de gênero, raça, idade, território, etc.

Nossa equipe - composta por 12 pesquisadores(as) de diferentes formações - destaca-se pela elaboração de pesquisas aplicadas e estudos de interesse público que buscam produzir recomendações e dados facilmente acionáveis. Outra característica é a utilização de variadas técnicas de pesquisa e metodologias, além da expertise de desenvolvimento de desenhos metodológicos customizados às necessidades de cada projeto.

O Ano de 2023

Em 2023, a coordenação do Núcleo de Desenvolvimento foi assumida por Victor Calill em uma gestão compartilhada com os demais coordenadores de projetos Monise Picanço, Priscila Vieira e Tomás Wissenbach.

Neste ano de muita produtividade, o Núcleo consolidou atuação nos seus principais temas de trabalho, fortaleceu parcerias antigas e inaugurou novas. Além disso, dedicou especial atenção à comunicação e divulgação científica e à qualificação de sua equipe de pesquisadores(as).

No ano de 2023, ao lado de 15 instituições parceiras, realizamos ao todo 23 pesquisas em 7 frentes temáticas: Envelhecimento; Trabalho; Educação; Tecnologia e Inovação; Gestão de Conhecimento; Mobilidade; e Cidades e Indicadores de Desigualdade e Desenvolvimento Sustentável.

Frentes temáticas	Projetos
Envelhecimento	3
Trabalho	3
Educação	2
Tecnologia e Inovação	2
Gestão de Conhecimento	3
Mobilidade urbana	5
Cidades e Indicadores de Desigualdade e Desenvolvimento Sustentável	5
Total	23

Por meio desse conjunto amplo e diverso de estudos, buscamos fomentar o debate qualificado sobre os temas e dialogar com a academia, sociedade civil e poder público.

Registramos os devidos agradecimentos às instituições parceiras e financiadoras que reconhecem a qualidade dos estudos produzidos pelo Núcleo de Desenvolvimento e apostam na produção de conhecimento para transformação de ações, organizações e superação de problemas da agenda pública.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

ABCD – AÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES

AMOBITEC

CAU/SP

CETIC.br/NIC.br

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

FUNDAÇÃO ITAÚ

FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL

INSTITUTO HUMANIZE

ITAÚ SOCIAL

ITAÚ UNIBANCO

ITAÚ VIVER MAIS

PREFEITURA DE SÃO PAULO – SMIT

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

REPORTER BRASIL

SENAC

UNICEF INNOCENTI – GLOBAL OFFICE OF RESEARCH AND FORESIGHT

2. FRENTES TEMÁTICAS

2.1. ENVELHECIMENTO

2.1.1. Desafio Longeiver

Em parceria com o Itaú Viver Mais, lançamos a 3ª edição do Desafio Longeiver. Essa edição contou com a coordenação de Priscila Vieira e Jonas Bicev. A equipe de orientadores(as) foi composta por Priscila Vieira, Jonas Bicev, Monise Picanço, Victor Callil e Tomas Wissenbach.

O projeto é realizado anualmente desde 2020 e tem o objetivo de fomentar a produção de conhecimento científico sobre o envelhecimento da população e os desafios para o mercado de trabalho no Brasil, buscando fortalecer o tema no debate público. Por meio de um edital são selecionados 5 candidatos com o desafio de desenvolver em seis meses um artigo acadêmico inédito sobre a temática “*O envelhecimento da população e os desafios para o mercado de trabalho no Brasil*”. Os candidatos(as) selecionados(as) ganham uma bolsa, e são beneficiados(as) com cursos de capacitação em metodologia de pesquisa, além de orientação de pesquisadores(as) do Núcleo de Desenvolvimento do Cebrap.

A 3ª edição buscou relacionar o envelhecimento a outros marcadores de diferença e desigualdade- como gênero, raça e classe- e contou com os seguintes artigos: “*Fatores associados à participação dos idosos por cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro*” de Thiago Cordeiro Almeida; “*Experiências de vida, trajetórias ocupacionais e transição para aposentadoria de mulheres idosas a partir do prisma da Teoria da Interseccionalidade*” de Elza Beatriz Barros de Paiva; “*Tilintar de tempos – velhice de outrem e envelhecimento de si em encon-*



tro: um estudo qualitativo com cuidadoras remuneradas a partir de 50 anos” de Natalia Negretti; “Desafios na instituição da Renda Básica do Idoso” de Alexandre Evaristo Pinto; e “Abuso financeiro, econômico e violência patrimonial. Proteção, segurança e situações de risco para a população idosa” de Maria Cristina Cardoso Pereira.

Link da publicação: [Desafio Longeiver 3ª Edição.](#)

O lançamento do livro foi realizado em 23 de novembro de 2023 no auditório do Cebrap, com transmissão ao vivo pelo Youtube. Na ocasião, foram distribuídos exemplares físicos para o público presencial. Além das apresentações dos principais resultados por cada autor, o evento contou com a presença da Profa. Dra. Marisa Accioly (EACH-USP) como comentadora e com um debate aberto ao público.

Link do evento de lançamento: [Evento de Lançamento 3ª Edição.](#)





2.1.2. Envelhecimento e Cuidado: Um Estudo Sobre Cuidadoras Familiares de Pessoas Idosas

Em parceria com o Itaú Viver Mais, lançamos a pesquisa “*Envelhecimento e Cuidado: Um Estudo Sobre Cuidadoras Familiares de Pessoas Idosas*”, com coordenação de Priscila Vieira e com equipe composta por Florbela Ribeiro e Juliana Shiraishi.

O contexto institucional brasileiro caracteriza-se pela falta de políticas públicas de envelhecimento e cuidado. Nesse cenário, tal responsabilidade recai quase exclusivamente sobre as famílias que atribuem a uma pessoa- geralmente mulheres- o papel de cuidadora de parentes idosos com algum grau de dependência ou enfermidade. A pesquisa teve como objetivo identificar os impactos da responsabilidade do cuidado na vida profissional, social e emocional das cuidadoras familiares.

Na primeira etapa do estudo foi realizado um trabalho de campo qualitativo com 11 cuidadoras familiares: visitas domiciliares para realização de entrevistas em profundidade e observações etnográficas. Essa etapa produziu uma publicação que apresenta os resultados do estudo e busca sinalizar as lacunas e as oportunidades para intervenções do poder público, setor privado e sociedade civil.

Em uma segunda etapa realizamos grupos focais com cuidadoras familiares de dois perfis etários (18-45 anos e + de 60 anos) para discutir ações e iniciativas de promoção de inclusão produtiva para essas mulheres. Por fim, foi produzido um policy paper com recomendações de ações corporativas para inclusão de mulheres cuidadoras familiares no mercado e trabalho e no empreendedorismo.



Link da publicação: [Envelhecimento e Cuidado.](#)

O evento de lançamento aconteceu em 20 de julho no auditório do Cebrap, com transmissão ao vivo no Youtube. Após apresentação dos principais achados da pesquisa, houve uma mesa para debate composta por Laís Abramo, da Secretaria Nacional dos Cuidados e Família do MDS, por Luana Pinheiro, diretora de Economia do Cuidado do MDS, e por Nadya Guimarães, professora da USP e pesquisadora do CEBRAP.

Link do evento de lançamento: [Lançamento Envelhecimento e Cuidado.](#)

A pesquisa teve repercussão na mídia, sendo divulgada e discutida em diferentes veículos, como Veja Saúde, Portal do Envelhecimento e Longevidade, Saúde Debate e Jornal de Brasília Online.

Links das matérias: [Repercussão Envelhecimento e Cuidado](#)



2.1.3. Envelhecimento e Desigualdades Raciais

Com financiamento do Itaú Viver Mais, o estudo foi realizado através de uma parceria do Núcleo de Desenvolvimento com o AfroCebap. Coordenado por Priscila Vieira e Huri Paz.

A pesquisa explora desigualdades no processo de envelhecimento entre pessoas negras e brancas. Isso foi feito a partir do Índice de Envelhecimento Ativo, derivado de 11 indicadores de qualidade de vida da população de 50+: inclusão digital, inclusão produtiva, segurança financeira, mobilidade, práticas culturais, bem-estar, saúde, exposição à violência, práticas de atividades físicas, capital social e autoestima. Foi realizado um *survey* com a população de 50+ em 3 capitais brasileiras: São Paulo, Salvador e Porto Alegre.

Este estudo focou na dimensão racial - através de uma comparação entre pessoas negras e brancas-, mas incorporou também a dimensão de gênero.

A pesquisa identificou desigualdades raciais substantivas nas seguintes dimensões: Inclusão produtiva, Segurança Financeira, Saúde, Violência e Inclusão Digital.

A publicação dimensiona as desigualdades raciais no processo de envelhecimento a fim de estimular a produção acadêmica, qualificar o debate público e sensibilizar a sociedade. Com isso, espera-se abrir caminhos para novas investigações, já que os estudos que interseccionam envelhecimento e raça são escassos no país.

Link da publicação: [Publicação Envelhecimento e Desigualdades Raciais.](#)


O evento de lançamento ocorreu em 19 de maio de 2023 no auditório do Cebap, com transmissão ao vivo pelo Youtube. Após apre-



sentação dos principais achados da pesquisa houve uma mesa para debate composta por: Márcia Lima representando o Ministério da Igualdade Racial, Alexandre Silva, Secretário Nacional de Direitos da Pessoa Idosa, e Lúcia Xavier, fundadora da ONG Criola e ativista de direitos humanos.

Link do evento de lançamento: [Lançamento...Envelhecimento e Desigualdades Raciais.](#)





Em 6 de dezembro de 2023 os resultados da pesquisa foram apresentados na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. O evento contou com uma mesa de debate composta por Lídia Santos, coordenadora de Políticas para a Pessoa Idosa da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos da Bahia, Daniele Costa, Assessora da SEPRMI - BA, Márcia Macedo, professora da UFBA, e Nadya Guimarães, professora da USP e pesquisadora do Cebrap.

A pesquisa teve repercussão na mídia, fomentando o debate público sobre envelhecimento e raça nos principais veículos de notícia, como a Folha de São Paulo, Jornal da Cultura, O Globo, Veja e no podcast Alma Preta.

Links das matérias: [Repercussão Envelhecimento e Desigualdades Raciais.](#)

2.2. TRABALHO

2.2.1. Avaliação do Programa Escravo Nem Pensar!? – Gênero

Em parceria com a Repórter Brasil, realizamos o estudo “*Avaliação do Programa Escravo Nem Pensar?!?*”, que contou com a coordenação de Priscila Vieira e com a equipe composta por Florbela Ribeiro.

O Programa Escravo Nem Pensar!? (ENP) com foco na questão de gênero foi desenvolvido pela Repórter Brasil em parceria com o poder público do município de São Paulo. Tal Programa visa a qualificação e preparação de profissionais da rede socioassistencial para o enfrentamento do tema do trabalho escravo em equipamentos públicos destinados a mulheres em situação de violência e vulnerabilidade.

O estudo consistiu em avaliar os efeitos da participação de profissionais de equipamentos de direitos humanos e assistência social do município de São Paulo no ciclo formativo do “ENP!”. Mais do que medir satisfação dos participantes sobre espaço, didática, logística e docentes, o foco esteve em acompanhar a evolução de aspectos de apreensão, apropriação e reconstrução de conhecimento sobre temas que estruturam o conteúdo das atividades de formação, tais como: gênero, imigração e direitos humanos, trabalho infantil e, principalmente, trabalho escravo contemporâneo.

Foi realizado um estudo qualitativo que comparou uma turma de profissionais participantes do Programa com outra turma de profissionais dos mesmos equipamentos que não participaram do Programa.

A avaliação forneceu insumos e recomendações para o aperfeiçoamento do Programa, apontando potencialidades e fragilidades no que diz respeito à questão de gênero no trabalho escravo contemporâneo.

2.2.2. Fórum Técnico Setorial de Gestão e Negócios

Em parceria com o Senac realizamos a pesquisa “*Fórum Técnico Setorial de Gestão e Negócios*”, que contou com a coordenação de Priscila Vieira e com equipe composta por Juliana Shiraishi, Marina Castro, Monise Picanço, Maria Carolina Oliveira e Tomás Wissenbach.

O Fórum Técnico Setorial é uma metodologia de escuta do mercado que possibilita o diálogo entre o Senac e o mundo do trabalho. Isso é feito por meio do encontro entre representantes de empresas, associações de referência, sindicatos, centros de pesquisa e inovação, alunos e egressos do SENAC- que debatem a realidade do setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e apontam tendências nos segmentos analisados.

O Fórum realiza o levantamento, sistematização e análise das informações coletadas nestes debates. A partir disso o SENAC produz diretrizes para elaboração de cursos e ações educacionais visando desenvolvimento de competências e habilidades conectadas às novas tecnologias e transformações sociais e econômicas.

O Fórum é dividido em 2 etapas e o Núcleo de Desenvolvimento do Cebrap ficou responsável pela condução da etapa 1. Essa etapa consistiu na busca e recrutamento de profissionais de empresas do Setor de Gestão e Negócios das cinco regiões do país para realização de um estudo qualitativo com 30 entrevistas em profundidade (EPs).

2.2.3. Futuro do Trabalho

Em parceria com o Senac, realizamos o estudo “*Futuro do Trabalho*”, que contou com a coordenação de Alvaro Comin e equipe composta por Jonas Bicev.

O projeto teve o objetivo de fazer um diagnóstico sobre o mercado de trabalho brasileiro, com foco especial à questão da informalidade. O diagnóstico produzido buscou iluminar as trajetórias de empregos formais versus empregos informais no Brasil. A pesquisa deu particular atenção ao perfil do profissional autônomo, de modo a desmistificar certos conceitos e estigmas, além de apontar tendências e possibilidades para o futuro do mercado de trabalho brasileiro. O estudo considerou questões particulares da contemporaneidade, tais como: transformações impostas pelas tecnologias, mudanças demográficas (como acelerado envelhecimento populacional), contexto econômico brasileiro (população baixa renda, baixa escolaridade), entre outras tendências de futuro.

A pesquisa investigou a caracterização do mercado de trabalho brasileiro por meio de dados secundários de diferentes fontes públicas disponíveis (IBGE, Estudos Cetic.br/ NIC.br; Estudos SEBRAE; etc), além da revisão teórica sobre o tema (balanço da literatura nacional e internacional mais recente).

Ainda foi realizada uma análise de correspondência entre as ocupações informais de alta densidade e demanda no futuro e os cursos oferecidos pelo Senac. Buscou-se identificar quais cursos oferecidos atualmente têm maior aderência às ocupações de grande relevância no cenário nacional. Da mesma forma buscou-se identificar lacunas ou novas oportunidades para formações considerando as especificidades dos trabalhadores autônomos de baixa renda do país.

2.3. EDUCAÇÃO

2.3.1. Avaliação da Rede de Colaboração Intermunicipal em Educação (RCIE)

Em parceria com o Itaú Social, demos continuidade ao projeto “Rede de Colaboração Intermunicipal em Educação” com a coordenação de Priscila Vieira e com a equipe composta por Paula Santos e Juliana Shiraishi.

A RCIE é um arranjo que busca fortalecer iniciativas de colaboração intermunicipal na educação; atualmente conta com 21 iniciativas integrantes em territórios de diferentes regiões do país.

Em 2022, o Cebrap desenvolveu um estudo de avaliação da Rede Intermunicipal e suas 21 iniciativas, a partir do refinamento e revisão de instrumentos de pesquisa e de um projeto piloto realizado em 2021. O estudo previu ainda a adequação dos marcos teóricos/metodológicos do projeto piloto para a Rede Intermunicipal, bem como a inclusão de análise de redes. O estudo se dividiu em 2 etapas. Na etapa 1 foi realizado um estudo exploratório qualitativo por meio de *desk research* e escuta de atores estratégicos. Na etapa 2 foi realizado um estudo quantitativo por meio de um *survey* online para todos os membros das iniciativas e análise de redes.

Em 2023 o Cebrap realizou uma oficina online de 2 dias com os membros da Rede para apresentação dos resultados do diagnóstico e sensibilização sobre os conceitos dos instrumentos de avaliação institucional.



2.3.2. Experiências Internacionais Sobre o Impacto da Arte, Cultura e Esporte no Desenvolvimento Integral

Financiado pela Fundação Itaú, o estudo tem coordenação de Paula Santos e Víctor Callil e equipe composta por Juliana Shiraishi, Gabriela Trindade e Maria Carolina Oliveira. Início em 2023 e término previsto para 2024.

Essa pesquisa integra projeto promovido pela Fundação Itaú para execução de um termo de cooperação técnica com os Ministérios de Cultura, Esporte e Educação.

O estudo tem como objetivo realizar um mapeamento de experiências internacionais e nacionais de educação integral. Esse esforço possibilita a identificação das modalidades artísticas, culturais e esportivas desenvolvidas nessas experiências, assim como estratégias de monitoramento e avaliação. Busca-se elencar aprendizados para apoiar o desenho de ações para o desenvolvimento integral das crianças e jovens brasileiros.

O estudo está dividido em 3 etapas: 1) mapeamento das experiências por meio de uma sistematização e análise de material bibliográfico e websites; 2) aprofundamento analítico em 12 casos selecionados e 3) produção de relatório final.

2.4. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

2.4.1. Inteligência Artificial e Saúde

Em parceria com o Comitê Gestor da Internet (CGI), iniciamos o projeto “Inteligência Artificial e Saúde no Brasil”, que conta com a coordenação de Priscila Vieira e Monise Picanço e com uma equipe composta por Marina Castro e Florbela Ribeiro.

A pesquisa realiza um diagnóstico exploratório sobre o uso da IA aplicada à saúde no contexto brasileiro. Entre os principais objetivos estão analisar aspectos como (1) avanços da produção científica sobre o tema, principais debates e agendas em curso; (2) limites e possibilidades da adoção de ferramentas de IA para a gestão e o aprimoramento dos sistemas de saúde (públicos e privados); (3) implicações clínicas da adoção dessas ferramentas para os profissionais de saúde; (4) práticas em andamento e, por fim, (5) como a gestão de dados, a privacidade e a segurança da informação estão sendo aplicadas no desenvolvimento de algoritmos e sistemas preditivos utilizando técnicas de IA.

A pesquisa qualitativa é feita através de entrevistas em profundidade com *stakeholders* atuando em diferentes esferas como academia, poder público, mercado e equipamento de saúde. Ela também conta com a entrevista de profissionais da saúde usuários da tecnologia no ponto de cuidado. O estudo vai produzir uma publicação com objetivo de promover o debate sobre o tema e subsidiar decisões e iniciativa de promoção dessas tecnologias em prol da saúde da população brasileira.

2.4.2. Disrupting Harm: Evidence From 12 Countries About Online Child Sexual Exploitation and Abuse

Em parceria com a UNICEF Innocenti – Global Office of Research and Foresight, iniciamos a pesquisa “*Disrupting Harm: Evidence From 12 Countries About Online Child Sexual Exploitation and Abuse*”, que conta com a coordenação de Monise Picanço e com uma equipe composta por Marina Castro e Florbela Ribeiro.

Desenvolvido em colaboração entre ECPAT International, INTERPOL e UNICEF Innocenti – Global Office of Research and Foresight, o projeto tem como objetivo principal fornecer dados para formuladores de políticas e outros interessados em 12 países, sobre a natureza e abrangência da exploração e abuso sexual infantil online (OCSEA).

O Núcleo de Desenvolvimento está conduzindo a fase qualitativa da implementação desse projeto no Brasil, utilizando redes e expertise dos parceiros na área de proteção infantil para coletar dados sobre 1) o escopo e natureza da violência sexual online em crianças e adolescentes e 2) como os sistemas nacionais de proteção à criança estão respondendo a essas formas de violência.

O projeto procura compreender as experiências vividas pelas crianças e adolescentes em um mundo cada vez mais digitalizado, por meio de entrevistas em profundidade com adolescentes e jovens que tenham sofrido violência sexual online até os 18 anos de idade, profissionais de justiça e profissionais responsáveis pelo atendimento à vítimas (psicólogos, assistentes sociais, professores e canais de denúncia). Ele se baseia em um roteiro semiestruturado e faz uso de Análise de conteúdo para a análise comparativa das entrevistas.

2.5. GESTÃO DE CONHECIMENTO

2.5.1. CopiCola

Em parceria com a Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia da Prefeitura de São Paulo, demos continuidade ao projeto “CopiCola”, que contou com a coordenação de Monise Picanço e com uma equipe composta por Tomas Wissenbach, Marina Castro e Gabriela Trindade. Ao longo do ano publicamos os guias: “Como promover iniciativas públicas mais efetivas a partir da participação social?”, “Como utilizar dados para apoiar políticas públicas?”; “Como construir ações entre diferentes setores para resolver problemas sociais?”; e “Como mobilizar pessoas para o setor público a partir da imersão profissional?”.



O projeto é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo que visa construir capacidades para inovar através da transferência de conhecimento na administração pública. O CEBRAP atuou de 2018 a 2023 como parceiro técnico no registro de políticas inovadoras sob a ótica de estudo de caso. Para isso, realiza análise de documentos e entrevistas em profundidades com atores-chave para elaboração de guias que apresentam as boas práticas e as metodologias aplicadas nos programas inovadores.



Parte importante do trabalho está também conectada à elaboração de materiais de disseminação sobre o projeto. Além de um evento de lançamento, são desenvolvidos vídeos e páginas resumo com os principais aprendizados dos casos e um kit de ferramentas, que apresenta atividades que podem ser desenvolvidas por equipes para replicar os processos inovadores em sua localidade.

Desde 2022, o programa foi reconhecido como referência para governos em busca de aprimorar o serviço público pela OCDE. A inclusão do CopiCola na *Case Study Library* do OPSI da OCDE em 2023 destaca o programa como um exemplo em inovação social, com potencial para inspirar outras regiões e países.

Link das publicações: [Publicações CopiCola.](#)



Em 31 de março, o Núcleo de Desenvolvimento apresentou o guia que abordou o caso de Imprensa Jovem (Guia 23), publicado no ano de 2022, na 1ª Semana de Extensão e Cultura da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

COPICOLA | Caso 23: Como potencializar a produção e o acesso à informação de manuseio de documentos

CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE TECNOLOGIA

COMO FAZEMOS O REGISTRO?



- Mapeamento e análise de documentos e dados secundários
- Entrevistas com interlocutores estratégicos
- Sistematização e análise comparativa das informações
- Oficina de validação
- Materiais de disseminação

100% lab



Além desta apresentação, o Cebrap esteve presente na Semana de Inovação da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), apresentando o guia #24 *Como promover iniciativas públicas mais efetivas a partir da participação social?*, baseado nas iniciativas de Governo Aberto da cidade de São Paulo. O Núcleo também organizou um evento online para o lançamento dos guias #22 *Como fazer digitalização de serviços focada no usuário?* e #25 *Como utilizar dados para apoiar políticas públicas?*, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência social e a SMIT.


Link para o lançamento dos casos 22 e 25: https://www.youtube.com/live/OYnoxVGuEcw?i=wfh6jp-go1mxe_JX

2.5.2. Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia: Avanços e Marcos da Inovação Pública e da Tecnologia na Prefeitura de São Paulo (2017-2022)

Em parceria com a Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia da Prefeitura de São Paulo e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (Banco CAF), realizamos a pesquisa “Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia: Avanços e Marcos da Inovação Pública e da Tecnologia na Prefeitura de São Paulo (2017-2022)”, que contou com a coordenação de Monise Picanço e com uma equipe formada por Gabriela Trindade e Marina Castro.

O projeto teve como objetivo registrar a formação e a atuação da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia, bem como as políticas e programas relacionados às agendas de governo digital e inovação pública, desenvolvidas no período entre 2017 e 2022. Esse processo de documentação buscou potencializar o fortalecimento e o amadurecimento de políticas públicas dentro da administração, além de promover a troca de experiência e a disseminação de boas práticas para outros governos do





Brasil e da América Latina, contribuindo para a construção de cidades mais inteligentes, humanas e transparentes.

A estratégia para a sistematização das informações se baseou especialmente na análise de documentos prioritários sobre os programas e políticas da própria Secretaria e na realização de entrevistas em profundidade com atores-chave para a sua implementação.

A publicação, lançada em janeiro de 2023, contou com a apresentação de uma pesquisa de avaliação dos serviços municipais que promovem acesso à tecnologia da inovação e comunicação no município e uma apresentação do CGI sobre a desigualdade de acesso à internet em São Paulo.

Link da publicação: [Publicação SMIT.](#)

Link do lançamento: <https://www.youtube.com/watch?v=eNi8uqK2xyc>

2.5.3. Sistematização do Caso de Desenvolvimento Humano e Organizacional do Instituto Imaflora

Em parceria com o Instituto Humanize, iniciamos a pesquisa “Sistematização do Caso de Desenvolvimento Humano e Organizacional do Instituto Imaflora”, que conta com a coordenação de Monise Picanço e com uma equipe composta por Paula Santos e Gabriela Trindade.

Desenvolvido para o Instituto Humanize, este projeto tem como objetivo sistematizar uma experiência de reestruturação e desenvolvimento institucional de uma Organização da Sociedade Civil (OSC) parceira, o Instituto Imaflora. O projeto busca destacar as boas práticas identificadas e trazendo o detalhamento das ações realizadas e principais aprendizados.

Para produzir esse registro, a metodologia utilizada se baseia na análise de documentos disponibilizados, no levantamento de informações adicionais sobre o caso e na realização de entrevistas em profundidade, a partir de roteiros semiestruturados, com atores-chave envolvidos no processo.

2.6. MOBILIDADE URBANA

2.6.1. Impacto Social do Uso da Bicicleta

Em parceria com o Itaú, iniciamos a pesquisa “Impacto Social do Uso da Bicicleta” com foco na cidade de Salvador, que conta com a coordenação de Victor Callil e com uma equipe composta por Gabriela Trindade e Juliana Shiraishi.

A pesquisa tem como objetivo aferir duas dimensões de impacto pelo uso da bicicleta na cidade de Salvador. Uma delas é a dimensão individual, ou seja, os impactos observados nas condições de vida dos indivíduos, condições de saúde, experiência de vida com a cidade, bem estar e vida econômica. A outra é a dimensão social, ou seja, os impactos nas dinâmicas sociais macro, como impactos ambientais, nos sistemas de saúde e econômicos.

A partir de survey com dois grupos (população geral x usuários de bicicletas), é possível comparar diferentes indicadores de condições e qualidade de vida, que permitem medir os impactos individuais do uso de bicicletas e simultaneamente projetar (combinando estimativas populacionais, gastos públicos e modelagens econômicas) o impacto nas dinâmicas sociais macro.

Essa pesquisa já foi realizada para a cidade de São Paulo, publicada em 2018, e do Rio de Janeiro, publicada em 2019. Na ocasião, houve repercussão na mídia, tendo os resultados divulgados em veículos como G1, Mobilize, Ciclocidade, Transporte Ativo e Agência Brasil. Está prevista a publicação de caso de Salvador em 2024.



Link da publicação do caso de São Paulo: [Publicação Impacto SP.](#)

Link da publicação do caso de Rio de Janeiro: [Publicação Impacto RJ.](#)

Link das matérias: [Repercussão Impacto.](#)

2.6.2. Estudos de Caso de Mobilidade Urbana e Mudanças Climáticas

Em parceria com o Itaú, publicamos a pesquisa “Estudos de Caso de Mobilidade Urbana e Mudanças Climáticas”, que contou com a coordenação de Victor Callil e com uma equipe composta por Daniela Costanzo, Juliana Shiraishi e Monise Picanço.

Considerando o cenário que ainda são incipientes as políticas públicas e projetos de mobilidade urbana que tenham como um dos objetivos centrais reduzir os impactos da mobilidade no meio ambiente, contribuindo para a redução do risco climático pelo qual passa o planeta, a pesquisa reúne 4 estudos de caso que buscam entender como se viabilizou a junção entre mobilidade urbana e mudanças climáticas em diferentes situações. Os casos analisados buscam entender como foi possível unir essas duas preocupações em instituições, atores e financiadores públicos, privados, da sociedade civil organizada e das universidades.

Para tanto, foi realizada uma *desk research* para levantar dados primários sobre o caso pesquisado e captar informações a etapa seguinte composta por entrevistas em profundidade com os principais atores que participaram do projeto, além disso, em alguns casos foi feita uma observação de campo para avaliar o funcionamento do projeto e verificar eventuais problemas de implementação. Os casos escolhidos foram: (1) Linha Verde de São José do Campos; (2) Planejamento Urbano em Curitiba; (3) A Aliança ZEBRA; (4) Corredor Verde de Mobilidade Elétrica.

As publicações foram consolidadas de forma a permitir uma leitura rápida por público mais geral, buscando não apenas ampliar o alcance desta discussão, mas também servir como referência para tomadores de decisão e elaboradores de políticas públicas.





Link da publicação do caso 1: [Publicação Caso 1 SJC.](#)

Link da publicação do caso 2: [Publicação Caso 2 Curitiba.](#)

Link da publicação do caso 3: [Publicação Caso 3 ZEBRA.](#)

Link da publicação do caso 4: [Publicação Caso 4 Corredor Verde.](#)

Apresentamos os resultados da pesquisa em 25 de outubro nas Comunicações Técnicas da 22ª ARENA ANTP - Congresso de Mobilidade Urbana 2023, um dos maiores eventos do setor. Na ocasião, ainda foi publicado nos anais da 22ª ARENA ANTP - Congresso de Mobilidade Urbana 2023 o artigo “Mobilidade urbana e mudanças climáticas: quatro estudos de casos” com os resultados da pesquisa.

Link do artigo nos anais da ANTP: [Publicação Artigo Anais ANTP Estudo de Caso.](#)



Mobilidade urbana e mudanças climáticas: quatro estudos de casos

Victor Callil (coord.); Daniela Costanzo¹; Juliana Shirashi².

1. Introdução

No Brasil, o setor de transporte é um dos maiores emissores de poluentes, sendo responsável por 14% do total de CO₂eq³. A descarbonização dos transportes tem se tornado tema imperativo no campo, de forma que diversos especialistas e instituições tem tomado esforços para encontrar arranjos possíveis para a produção de uma mobilidade urbana sustentável e não poluente (IPCC, 2022; ABRAMOVAY, 2016; GEELS, 2019).

A tecnologia dos veículos é uma das dimensões centrais, pois embora já bastante avançada em relação aos primeiros modelos, o veículo elétrico ainda é comercializado a valores caríssimos, que restringem a troca (WOLFFENBUTTEL, 2022).

Além dos arranjos público-privados, que envolvendo aquisição de veículos, sua operação, recarga e armazenamento. Reelaborar a atual estrutura estabelecida de empresas que detêm as frotas de veículos a diesel e operam as garagens nas cidades brasileiras é um desafio (VIEIRA, 2023).

Bem como a estrutura de recarga eficiente em nossas cidades e estradas é um ponto de atenção. Se os incentivos hoje gastam pouco tempo para abastecer seus veículos com combustíveis fósseis, o campo elétrico necessita de muito mais para seu carregamento.

Resalta-se também a importância do planejamento urbano que olhem para as cidades de forma sustentável, visando uma mobilidade urbana que realize os impactos negativos. Além da atuação da sociedade civil organizada por meio de instituições com foco na discussão pública e na incidência dos governos locais para que fortaleça a agenda.

Este artigo, fruto de uma parceria entre o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e o Itaú-Linkbanc, apresenta 4 estudos de caso que tiveram sucesso em produzir mobilidade urbana sustentável. A escolha se deu pela peculiaridade de arranjos institucionais e de foco de cada um dos projetos analisados: transporte público, produtos e serviços, planejamento urbano e advocacy pela eletromobilidade. Sendo eles: Linha Verde de São José dos Campos; planejamento urbano de Curitiba; Aliança ZEBRA; e Corredor Verde.

2. Metodologia

¹ Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - R. Morgado de Mateus, 615, Vila Mariana, São Paulo/SP, Brasil, CEP 04015-051, (11) 55740399.

³ <https://ourworldindata.org/transport-emissions-by-sector?locations=BR>

Na mesma temática desse estudo, os pesquisadores Victor Callil e Matheus Barboza desenvolveram o artigo “Mobilidade Urbana e Mudanças Climáticas” para a revista Quatro Cinco Um.

Link do artigo na revista Quatro Cinco Um: [Artigo Mudanças Climáticas Quatro Cinto Um.](#)



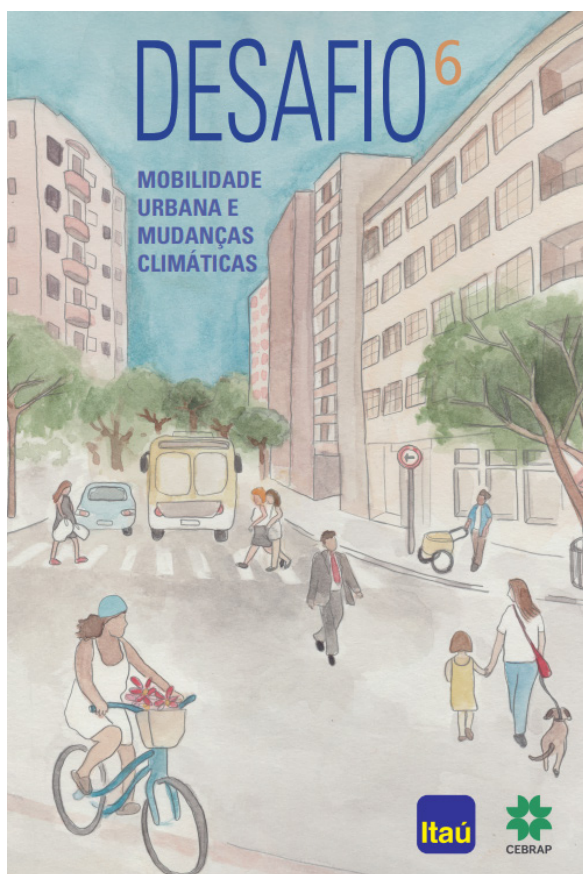
Ainda no que diz respeito a mesma temática, no Dia Mundial do Transporte Sustentável, o pesquisador do Cebrap, Victor Callil, mediou um encontro para discutir a sustentabilidade e mobilidade urbana. Na ocasião estiveram em pauta o racismo ambiental, com Huri Paz (Cebrap), a eletrificação do transporte coletivo, com Mariana Batista (C40 Cities), a mobilidade ativa e o papel da sociedade civil, com Aline Cavalcante e Rogério Rai (Ciclocidade e Pedale-se) e o papel do setor privado, com Luciana Barroso (Itaú Unibanco). Além disso, os jornalistas presentes trouxeram uma série de assuntos transversais à mobilidade como habitação, emprego, políticas públicas e acesso à cidade. Embora existam diversos pontos de vistas distintos, todos os participantes convergiram na compreensão de que é necessário pensar o futuro da mobilidade como um recurso para a redução das desigualdades urbanas.

2.6.3. Desafio Mobilidade

Em parceria com o Itaú, lançamos a 6ª edição do Desafio Mobilidade, que contou com a coordenação de Victor Callil e Daniela Costanzo e com uma equipe de orientadores composta por Daniela Costanzo, Victor Callil, Monise Picanço, Maria Carolina Vasconcellos e Eduardo Rumenig.

O Desafio Mobilidade é uma chamada pública para seleção de projetos com foco em produção de conhecimento em mobilidade urbana. São selecionados 5 projetos para incubação no Cebrap, onde o trabalho foi desenvolvido sob orientação de pesquisadores da instituição. Para além da orientação de projetos por pesquisadores do Cebrap, os selecionados participam de atividades de formação, tais como cursos de métodos e técnicas de pesquisa (por ex. geoprocessamento) e participação em seminários de discussão dos projetos e acompanhamento dos trabalhos. O resultado principal do programa é a produção de 5 artigos sobre a temática para compor uma publicação final lançada em parceria Itaú e Cebrap. O objetivo desta publicação é ampliar e fortalecer o debate acerca da mobilidade urbana, modos ativos e sustentabilidade ambiental e social.

Na 6ª edição do Desafio Mobilidade, a temática dos artigos é “Mobilidade Urbana e Mudanças Climáticas”, sendo eles: “Emissões de Gases de Efeito Estufa de Viagens por Aplicativo no Município de São Paulo e Perspectivas para a Eletrificação no Setor” de Caetano Patta da Porciuncula e Barros; “O Papel da Integração entre Ônibus e Bici-



clética na Mobilidade Urbana: O Caso de Vila Velha e Vitória (ES)” de Laís Barbiero; “Ônibus Elétricos na Mobilidade Urbana: As Experiências de São Paulo e Cidade do México” de Ivan Souza Vieira; “Eletrificação de Carroças: Uma Análise com Base na Experiência do Projeto Carroças do Futuro” de Jaqueline Galdino da Silva; e “Racismo Ambiental e Mobilidade Urbana na Cidade do Rio de Janeiro: Estudo de Caso Sobre a Perifaconnection” de Huri Paz.

Link da publicação: [Publicação Desafio 6.](#)

O evento de lançamento ocorreu em 7 de julho no auditório de Cebap, com transmissão ao vivo no Youtube. Na ocasião os autores dos 5 artigos apresentaram seus principais achados da pesquisa desenvolvida de forma híbrida e ao final abrimos para perguntas e debate com o público presencial e online.

Link do evento de lançamento: [Lançamento Desafio 6.](#)



2.6.4. Mobilidade Urbana e Logística de Entregas: Um Panorama Sobre o Trabalho de Motoristas e Entregadores com Aplicativos



CEBRAP



Mobilidade urbana e logística de entregas: um panorama sobre o trabalho de motoristas e entregadores com aplicativos



Em parceria com a AMOBITEC, desenvolvemos a pesquisa “Mobilidade Urbana e Logística de Entregas: Um Panorama Sobre o Trabalho de Motoristas e Entregadores com Aplicativos”, com coordenação de Victor Callil e Monise Picanço e com uma equipe formada por Daniela Costanzo, Dorival Mata-Machado, Juliana Shiraishi, Gabriela Trindade e Eduardo Ruménig.

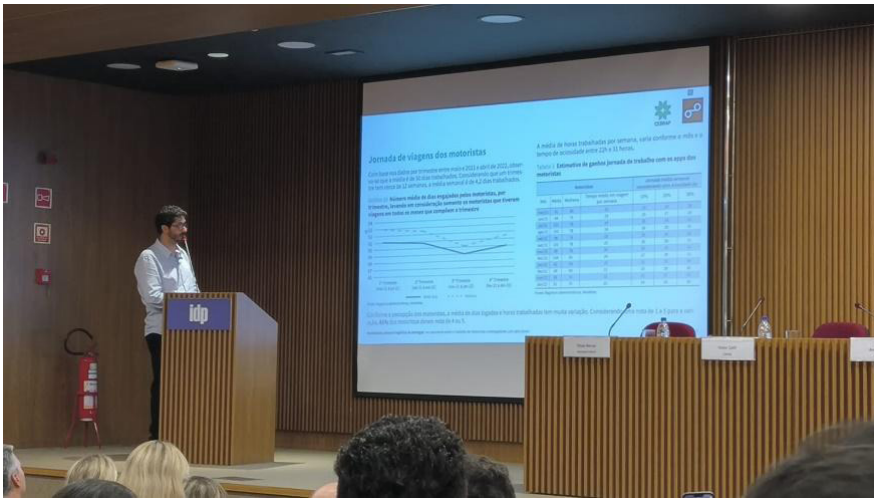
Essa pesquisa tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre as características e percepções acerca do trabalho de motoristas e entregadores que trabalham com aplicativos nas cidades brasileiras.

Para isso, na etapa quantitativa a metodologia contou com a análise de registros administrativos processados pelas empresas e ponderados pelo Cebrap. Além disso, foi realizado um survey com mais de 3 mil entrevistados entre motoristas e entregadores de motocicleta que trabalham com os aplicativos nas cidades brasileiras. Na etapa qualitativa, a metodologia contou com revisão bibliográfica, análise de imprensa e a aplicação de grupos focais com motoristas e entregadores.

Link da publicação do caderno quantitativo: [Publicação Motoristas e Entregadores APP Quantitativo.](#)

Apresentamos os resultados quantitativos da pesquisa em 13 de abril no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). Os pesquisadores do Cebrap Victor Callil e Monise Picanço, coordenadores do estudo, participaram do primeiro painel, junto

com André Porto, diretor executivo da Amobitec, os deputados federais Augusto Coutinho e Flávia Moraes, Leonardo Rangel, pesquisador do Ipea, e Clemente Ganz, sociólogo do trabalho.



Apresentamos os resultados da pesquisa em 23 de junho no Parque da Mobilidade Urbana, contando com a presença de André Porto, diretor executivo da Amobitec, de Carlos Novaes, CEO da Grilo Mobilidade e Tecnologia, e Marina Merlo, especialista de Políticas Públicas do iFood.



Também apresentamos os resultados quantitativos da pesquisa em 25 de outubro nas Comunicações Técnicas da 22ª ARENA ANTP - Congresso de Mobilidade Urbana 2023, um dos maiores eventos do setor. Na ocasião, ainda foi publicado nos anais da 22ª ARENA ANTP - Congresso de Mobilidade Urbana 2023 o artigo “Trabalhadores do mercado de tecnologia e mobilidade urbana: motoristas de aplicativos” com os resultados da pesquisa.



Trabalhadores do mercado de tecnologia e mobilidade urbana: motoristas de aplicativos.

*Victor Calli, *Monise Fernandes Picanço

¹Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), Rua Morgado de Matos, 615 – VL. Mariana, São Paulo-SP. (11)5574-0399 victor.calli@cebrap.org.br e monise@cebrap.org.br

Introdução

O mercado de trabalho vem sofrendo alterações consideráveis nas últimas duas décadas. A discussão no campo tem lançado mão de diferentes análises para explicar as novas configurações de ocupação, regulamentação, relações de trabalho, etc. Parte importante desta reestruturação está relacionada ao que tem se convenido chamar de plataformação do trabalho (ABILIO, 2021; GUERRA, 2020; POELL, 2020; DESGRANGES, 2020).

Uma das categorias que cresceu muito nos últimos anos foi a de motoristas e entregadores que trabalham com os aplicativos de transporte individualizado de passageiros e entregas (ANTT, 2020; ABRAS, 2020; IFOOD, 2020). A ampliação de pessoas ocupadas nessas atividades é motivo para a existência de um campo de debates aquecido em diversos temas relacionados ao mundo do trabalho como relações trabalhistas, jornada horária, remuneração justa, etc. (ANDRÉ, 2019; BIANCHI, 2020; LIMA, 2021).

Uma miríade de estudos quantitativos e qualitativos têm sido conduzidos com o objetivo de investigar, definir e avaliar essa categoria de trabalhadores tem se desenvolvido no país. Uma questão limitante, entretanto, é o fato de não haver dados e estudos específicos que sejam representativos para este setor. Em geral, são utilizados dados oriundos de pesquisas domiciliares (PNADc, PNAD COVID 19, POF, etc.) para se estimar o perfil dos trabalhadores e sua relação com o trabalho. É bastante frequente também o uso de técnicas de amostragem que podem produzir vieses bastante significativos como, por exemplo, coletas online em grupos de mensagem privados ou redes sociais (MORAIS et al., 2019; BESSA, 2021).

Nos últimos anos, o volume de pessoas trabalhando como motorista de aplicativo tem crescido nas cidades brasileiras. Embora este mercado seja composto por cerca de 1,3 milhão de trabalhadores, pouco se sabia sobre as características dessas pessoas.

Ainda que pesquisas oficiais (como a PNAD Contínua) captem algumas informações importantes sobre o mercado de trabalho como um todo, com alguma possibilidade de desagregação ocupacional, não havia, até então uma pesquisa de grande porte, cujo desenho metodológico tivesse sido realizado tendo como objetivo ampliar a lente sobre este público. E com base nesta lacuna que nasce nossa pesquisa.

Link do artigo ANTP: [Artigo Anais ANTP Motoristas e Entregadores.](#)

Publicamos um artigo no blog da Novos Estudos, abordando os bastidores da pesquisa, destacando as potencialidades e os limites metodológicos do estudo elaborado pelo Cebrap em parceria com a Amobitec. Os aprendizados descritos no artigo vão além das questões técnicas e metodológicas, abrangendo também os processos internos de decisão e escolhas de análise.

Link do artigo Novos Estudos: [Artigo Novos Estudos Motoristas e Entregadores.](#)



Por fim, os resultados quantitativos foram apresentados também em congressos internacionais.

A pesquisa teve repercussão na mídia, fomentando o debate público sobre os motoristas e entregadores de aplicativos nos principais veículos de notícia, como a Folha de São Paulo, O Globo, Estadão, G1 e TV Cultura.

Link das matérias: [Repercussão Motoristas e Entregadores APP.](#)

2.6.5. Aulas sobre mobilidade urbana na FGV

No segundo semestre, foi desenvolvida uma parceria entre o Núcleo de Desenvolvimento do Cebrap, contando com o pesquisador Victor Callil e Daniela Costanzo, e a FGV, contando com o professor Alexandre Abdal, para ministrar a disciplina do curso de graduação em administração de empresas “Vivências urbanas e mobilidade humana: empresas, governo e sociedade civil na prestação de serviços de transporte na cidade”.



Na ocasião realizamos visitas com os estudantes em diferentes instituições da mobilidade urbana da cidade de São Paulo, como o Metrô de São Paulo e a Tembici, além de organizações da sociedade civil como Instituto Cordial e Pedale-se.



2.7. CIDADES E INDICADORES DE DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2.7.1. Diagnóstico da Arquitetura e Urbanismo no Estado de São Paulo

Em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP), desenvolvemos a pesquisa “Diagnóstico da Arquitetura e Urbanismo no Estado de São Paulo”, com coordenação de Tomas Wissenbach e Victor Callil e com uma equipe composta por Jonas Bicev.

O objetivo dessa pesquisa é produzir dados, insumos e análises quantitativas e qualitativas sobre os diferentes aspectos referentes ao campo da Arquitetura e Urbanismo. Busca-se, com isso, orientar a tomada de decisões pelos órgãos colegiados e alta administração do CAU/SP.

O projeto resultou em três publicações:

Atlas da Arquitetura e Urbanismo no estado de São Paulo: que apresenta uma análise sobre o gênero e perfil etário dos arquitetos e urbanistas, tipo de atividade realizada, tempo e região de atuação e de conclusão da graduação superior. Todas as análises foram ilustradas por gráficos e mapas que relacionam a presença de arquitetos e



urbanistas nas cidades do Estado de São Paulo com os PIBs municipais, população, trajetórias de trabalho, estudo e domicílio.


Link da publicação do Atlas: [Publicação Atlas da Arquitetura e Urbanismo.](#)



Survey realizado com profissionais da Arquitetura e Urbanismo do estado de São Paulo: com o objetivo de conhecer melhor o perfil, a formação, a atuação profissional e as percepções e opiniões das(os) Arquitetas(os).

Link da publicação do survey: [Publicação Survey CAU.](#)





Pesquisa com Coordenadores de curso de Arquitetura e Urbanismo das Instituições de Ensino Superior do estado de São Paulo: com os objetivos de aprofundar o conhecimento sobre aspectos referentes à formação da(o) Arquiteta(o) e Urbanista e de compreender melhor o perfil, as percepções e opiniões desses profissionais.

Link da publicação da pesquisa com instituição de ensino: [Publicação Instituições de ES CAU](#).

Por fim, publicamos o sumário executivo do estudo com sinopse e principais resultados.

Link da publicação do sumário executivo: [Publicação Sumário Executivo CAU](#).

2.7.2. Embasamento e Consolidação de Metodologia para Abordar o Déficit de Saneamento

Em parceria com a TIDE Setúbal, desenvolvemos o estudo “Embasamento e Consolidação de Metodologia para Abordar o Déficit de Saneamento”, que contou com a coordenação de Tomas Wissenbach e com uma equipe formada por Monise Picanço e Paula Santos.

O objetivo central do projeto é fornecer insumos para o planejamento das ações de saneamento para os assentamentos precários no Brasil. Para isso, busca incorporar a dimensão territorial para articular grupos de soluções com tipos de assentamentos precários. A pesquisa deverá desenvolver uma escuta junto a especialistas e gestores que atuam na interface entre os dois temas para identificar as características dos assentamentos que interferem na viabilidade das soluções. Tais características serão então agrupadas do ponto de vista conceitual para propor uma tipologia preliminar dos assentamentos. Por fim, serão identificados os indicadores que permitam testar a tipologia, apontando para a disponibilidade ou não do indicador, bem como uma estratégia para a produção daqueles que não estão prontos para uso imediato.

No dia 2 de outubro, promovemos um encontro em São Paulo em parceria com a Fundação Tide Setúbal e a Iniciativa Saneamento Inclu-



sivo que reuniu cerca de 30 especialistas de diferentes áreas para discutir soluções relacionadas ao esgotamento sanitário em assentamentos precários no Brasil. Durante o evento, foram abordados os atributos dos assentamentos precários e sua conexão com os desafios do esgotamento sanitário no país.

2.7.3. Indicadores para Monitoramento dos ODS nas Cidades Brasileiras

Em parceria com o Programa Cidades Sustentáveis, demos continuidade nas atualizações dos “Indicadores para Monitoramento dos ODS nas Cidades Brasileiras”, com a coordenação de Tomas Wissenbach e com uma equipe formada por Vitor Vaneti.

O projeto tem como objetivo desenvolver e atualizar a cada ano o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades para os 5.570 municípios brasileiros, com base nos dados mais atualizados disponíveis nas fontes nacionais e oficiais. Busca-se orientar a ação política de prefeitos, além de ser insumo para definição de referências e metas com base em indicadores que monitoram os ODS em nível local. Há uma pontuação que varia entre 0 a 10 para cada objetivo e outra pontuação geral para o conjunto dos 17 ODS. O Cebrap é responsável pela definição dos indicadores e coleta dos dados.

Link de acesso ao IDSC –BR: [IDSC-BR](#)

IDSC – BR

Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil

A EVOLUÇÃO DAS 5.570 CIDADES BRASILEIRAS EM DIREÇÃO A AGENDA 2030 DA ONU.

O IDSC-BR permite uma visão geral e integrada das cidades brasileiras em cada um dos ODS. É uma ferramenta que visa estimular o cumprimento da Agenda 2030 e uma oportunidade para as cidades se integrarem à mais avançada agenda global de desenvolvimento sustentável. Graças ao Índice o Brasil é o único país do mundo a acompanhar os desafios e avanços de todas as cidades na Agenda 2030 Saiba mais.



CIDADES



RANKING ODS DAS CIDADES



MAPA INTERATIVO



BAIXAR

2.7.4. Observatório Brasileiro das Desigualdades



Em parceria com a ABCD – Ação Brasileira de Combate às Desigualdades, iniciamos o projeto “Observatório Brasileiro das Desigualdades”, que conta com a coordenação de Tomas Wissenbach e com uma equipe formada por Victor Callil, Jonas Bicev, Vitor Vanetti e Edgard Fusaro. O objetivo é auxiliar a ABCD na escolha, cálculo e análise de 42 indicadores para acompanhamento, monitoramento e de desigualdade. Para isso, foram realizadas a revisão documental e bibliográfica, oficinas e reuniões bi-laterais de especialistas de diferentes temas e organizações.

O Observatório é parte do Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades, uma iniciativa que reúne organizações sociais, associações de

municípios, centrais sindicais e entidades de classe com o objetivo de transformar o combate às múltiplas formas de desigualdade em prioridade nacional. A proposta é promover um país mais justo e equitativo, por meio de ações que incluem o monitoramento das diferentes dimensões da desigualdade no Brasil, o incentivo ao mapeamento das desigualdades pelo poder público, o reconhecimento de políticas públicas bem-sucedidas de combate às desigualdades; e a sugestão de medidas para que municípios, sindicatos e empresas possam atuar no tema. A iniciativa tem o apoio de instâncias governamentais do Executivo, Legislativo e Judiciário.

O primeiro diagnóstico teve como objetivo analisar a linha de base dos indicadores selecionados de modo a caracterizar as diferentes desigualdades: de renda, educacionais, das condições de saúde, do acesso aos serviços, de representação política, segurança pública e segurança alimentar. Todas elas sob a ótica estruturante e transversal de gênero e raça.

O Observatório Brasileiro das Desigualdades irá monitorar anualmente os indicadores relacionados a educação, saúde, renda, riqueza e emprego, segurança alimentar, segurança pública, representação

política, clima e meio ambiente, acesso a serviços básicos e desigualdades urbanas. As desigualdades de raça/cor, gênero e regiões brasileiras são analisadas em todos esses temas. O primeiro diagnóstico destacou um cenário de desigualdades significativas e desafios estruturais em todas as áreas.

Link do relatório: [Relatório Observatório.](#)

No dia 30 de agosto ocorreu o lançamento do Observatório Brasileiro das Desigualdades no Conselho de Desenvolvimento Social Sustentável, em Brasília.





Link do evento de lançamento: [Lançamento Observatório.](#)

Os resultados do primeiro diagnóstico tiveram repercussão na mídia, sendo publicados em veículos como Folha de São Paulo e Uol.

Link das matérias: [Repercussão Observatório.](#)



2.7.5. Dossiê Cidades

Em parceria com o Itaú, desenvolvemos a pesquisa “Dossiê Cidades”, que contou com a coordenação de Monise Picanço e uma equipe composta por Tomás Wissenbach, Paula Santos e Gabriela Trindade.

O estudo tem por objetivo geral apresentar um diagnóstico de algumas cidades brasileiras que estão entre mercados prioritários do Itaú, considerando os aspectos socioeconômicos e ambientais de cada localidade e temas aderentes a diferentes iniciativas de responsabilidade social do banco, visando produzir insumos qualificados, através da elaboração de dossiês executivos, que orientem as equipes do banco com atuação na agenda pública a planejar, elaborar e propor ações, parcerias e/ou projetos mais alinhados com as necessidades das localidades investigadas.

3. EQUIPE

PESQUISA E COORDENAÇÃO DO NÚCLEO

Victor Callil

victor.callil@cebrap.org.br | [perfil.cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Diretor Administrativo do Cebrap. Doutorando em História pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP. Mestre em Sociologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas USP (2015), na qual desenvolveu pesquisa sobre o mercado de confecção de moda varejista na cidade de São Paulo. Pós-graduado em pesquisa de marketing, mídia e opinião pública pela Fundação Escola de Sociologia e Política (FESP-SP). Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). É pesquisador e coordenador do Núcleo de Desenvolvimento do Cebrap desde 2009 onde participa de pesquisas sobre mobilidade urbana e políticas públicas. Trabalha com o tema da mobilidade urbana desde 2011. Participou da elaboração das Ciclorrotas e do mapeamento do Bike Sampa. Compõe a equipe responsável pela elaboração de indicadores e análise de acompanhamento de sistemas de bicicleta compartilhada em 6 cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. Realizou pesquisas quantitativas e qualitativas com ciclistas e com gestores públicos. Desenvolve trabalhos técnicos de contagem, além de trabalhos acadêmicos na área. Atualmente coordena e organiza projetos na área de mobilidade urbana, bem como participa na execução de projetos em outras temáticas.

PESQUISA E COORDENAÇÃO DE PROJETOS

Monise Picanço

monise@cebrap.org.br | [perfil.cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Mestra e doutora em Sociologia pela USP. Coordenadora do cebrap lab, braço de difusão de conhecimento do CEBRAP e Coordenadora de projetos do Núcleo de Desenvolvimento. Professora de Metodologia de pesquisa na pós-graduação na FIAP. Atua como pesquisadora no Cebrap desde 2006, com experiência em coleta e análise qualitativa e quantitativa em pesquisas sobre gestão de conhecimento, políticas públicas, inovação, mercado de trabalho, cuidado, mobilidade,

e discussões ligadas ao funcionamento do mercado e das organizações. Foi professora visitante na UNICAMP em 2020 e pesquisadora associada ao Centro de Estudos da Metrópole entre 2010 e 2017. É também professora de Desenho de pesquisa e Análise qualitativa, com passagem pelo cebrap.lab, Unicamp [IFCH e FE], Programa de Treinamento Intensivo em Metodologia Quantitativa da UFMG [MQ-UFMG] e Metodológicas CEM [USP].

Priscila Vieira

priscilav@cebrap.org.br | [perfil cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Socióloga. Pesquisadora. Coordenadora de Projetos de Pesquisa do Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP. Professora do Cebrap.Lab. Doutora e mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), onde também cursou a graduação em Ciências Sociais.

20 anos de experiência em planejamento, coleta e análise de dados e coordenação de trabalho de campo. Destaque para atuação em estudos de metodologia qualitativa. Pesquisa temas relacionados a políticas públicas, desigualdades sociais, vulnerabilidades sociais, trabalho, gênero, envelhecimento, inclusão produtiva, educação e inovação. Foi pesquisadora do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), do Ibope Inteligência, da CDHU e atua como consultora para institutos de pesquisa e organizações do terceiro setor. Publicações, artigos e apresentações de trabalhos em congressos nacionais e internacionais.

Tomás Wissenbach

tomasw@cebrap.org.br | [perfil cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Geógrafo e mestre em Geografia Humana pela USP e doutor em Administração Pública e Governo pela FGV-SP. É pesquisador e coordenador de projetos no Cebrap e professor do Cebrap.Lab. Atua em pesquisas relacionadas ao monitoramento e avaliação de políticas urbanas e planejamento territorial, orçamento público, indicadores sociais e ambientais e geoinformação aplicada às políticas públicas. Possui 15 anos de experiência em gestão pública, indicadores e planejamento territorial, em diferentes órgãos da administração pública estadual (Seade e Emplasa) e municipal (Secretaria de Planejamento, Secretaria de Desenvolvimento Urbano). Entre 2013 e 2016, como diretor do Departamento de Informações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo, coordenou a implementação do GeoSampa – Sistema de Informações Geográficas da Cidade de São Paulo.

PESQUISA

Florbela Ribeiro

Florbelaribeiro@cebrap.org.br | [perfil cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Possui graduação em Ciências Sociais (2006), mestrado em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (2010) pela mesma universidade. Tem experiência nas áreas de Antropologia da Política, com ênfase em participação indígena em eleições no Maranhão, objeto de estudo no período do mestrado, e Antropologia Rural, relacionada à participação em projeto que envolve fundação de cidades e relações de família entre agricultores, seus desdobramentos políticos e econômicos no Mato Grosso.

Gabriela Trindade

gabriela.trindade@cebrap.org.br | [perfil cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do ABC (2019) e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2014), licenciada (2018) por essa mesma instituição. Atuou como assistente de pesquisa e como pesquisadora do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), entre 2013 e 2020, realizando coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos sobre políticas urbanas. Teve experiências no terceiro setor com projetos de educação e assistência social e como professora de Ensino Médio, ministrando a disciplina de Sociologia. Desde 2021, é pesquisadora do Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP, onde atua em pesquisas relacionadas a políticas públicas, com destaque para temas ligados à inovação no setor público e à mobilidade urbana.

Jonas Bicev

jonas@cebrap.org.br | [perfil cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Mestre e doutor em Sociologia pela FFLCH-USP. É pesquisador do Núcleo de Desenvolvimento do Cebrap desde 2019. Possui experiência em pesquisas sobre o mercado de trabalho, consumo e práticas culturais, com passagens por empresas e instituições como o Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec 2015; 2020-2021); Data Popular (2014 e 2015) e Fipe (2013). Entre os estudos desenvolvidos, destacam-se as pesquisas sobre desemprego e trabalho temporário

(2010), frequentadores e usuários das atividades esportivas e culturais do SESC /SP (2016), emprego metalúrgico na indústria automotiva (2019), mapeamento de pessoas trans da cidade de São Paulo (2021) e consultoria realizada para Universidade Estadual de Londrina (UEL) em pesquisa sobre os efeitos da reforma trabalhista e da pandemia do coronavírus sobre a ação sindical (2021).

Juliana Shiraishi

juliana.shiraishi@cebrap.org.br | [perfil cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Possui graduação em Ciências Sociais pela mesma instituição. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Estagiou na Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) na Divisão de Coleta de Dados, na Gerência Econômica e na Gerência Demográfica. Desde 2020 é assistente de pesquisa do Núcleo de Desenvolvimento do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Tem experiência com pesquisa qualitativa e quantitativa em diversas áreas do desenvolvimento social, quais sejam, cultura, mobilidade urbana, envelhecimento, trabalho e inovação.

Maria Carolina Vasconcellos

mcarololiveira@gmail.com | [perfil cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Atua como pesquisadora e professora em temas relacionados à cultura, artes, políticas culturais, desenvolvimento e cidades. Mestre e doutora em sociologia pela Universidade de São Paulo, nos temas práticas culturais e mediação cultural (mestrado) e produções culturais independentes (doutorado). Integra o Núcleo de Desenvolvimento do Cebrap desde 2010. Já foi docente em escolas como o Centro Universitário Senac (nos cursos de pós-graduação em Gestão Cultural e Mídias Digitais) e a Escola de Sociologia e Política (na pós-graduação Globalização e Cultura).

Marina Castro

marinac@cebrap.org.br | [perfil cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Mestranda em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP). É pesquisadora do Núcleo de Desenvolvimento do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) desde 2019, com experiência em planejamento, recrutamento, coleta, sistematização, codificação e análise de dados qualitativos e quantitativos. Seu trabalho em pesquisa se concentra principalmente em métodos qualitativos, com ênfase em estudos relacionados à políticas públicas, gestão corporativa, inovação e sustentabilidade.

Paula Santana Santos

paula.santos@cebrap.org.br | [perfil cebrap](#) | [lattes](#) | [linkedin](#)

Cientista Social e mestre em Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo (USP). É pesquisadora do Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP desde 2016 e atuou nas frentes de Monitoramento e Avaliação de Políticas Educacionais da Fundação Itaú Social. Experiência de 12 anos em aplicação de metodologia de pesquisa (quantitativa e qualitativa) e formações para aprimoramento de planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de projetos sociais não governamentais e políticas públicas em diferentes contextos brasileiros. Atuou em articulação de atores públicos e privados em projetos de interesse público nos temas de Monitoramento e Avaliação, Políticas Educacionais, Projetos Sociais, Mobilidade Urbana, Participação Social, Desenvolvimento Integral, Gestão Pública e Cidades.